

IV PROJETAR 2009  
PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA  
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL  
Outubro 2009

Eixo: Intervenção

**Descaracterização do conjunto do Instituto de Educação de Pernambuco**

Autora: Adriana Freire

Qualificação: Arquiteta e Urbanista, DEA

Doutoranda na Universidade Paris 1 – Panthéon-Sorbonne/INHA/França

Endereço: 28 rue George Sand

69100 Villeurbanne

France

E-mail: [adriana\\_freire@hotmail.com](mailto:adriana_freire@hotmail.com)

## **Resumo**

Este trabalho pretende resgatar o conjunto do Instituto de Educação de Pernambuco, 1º lugar em concurso público organizado pelo IAB/PE, projetado em 1956, para a cidade do Recife, pelos arquitetos Marcos Domingues e Carlos Corrêa Lima.

Este conjunto, considerado uma das mais importantes obras do modernismo de Pernambuco e que representa um excepcional valor para a história da arquitetura moderna brasileira, vem passando por significativas transformações. Lentamente, o conjunto vem sendo modificado, introduzindo transformações consideráveis na estrutura espacial e na composição originais.

Na tentativa de reconstituir o projeto tal qual o original, verificamos uma arquitetura que se utiliza dos princípios do modernismo, mas não se conforma somente em copiar um modelo, e sim, em encontrar soluções para os problemas climáticos locais, dificuldades econômicas e limite de materiais industrializados para a construção.

Através de plantas, desenhos, fotografias, jornais e revistas, existentes nos arquivos da cidade do Recife, e de entrevistas com os dois arquitetos, autores do projeto, foi traçado um percurso com o objetivo de evidenciar os valores arquitetônicos do conjunto, desde sua relação com o espaço urbano, suas qualidades formais e visuais, qualidades dos espaços interiores, até a configuração dos fechamentos e detalhes construtivos. A importância dessa análise está em reconhecer e destacar as decisões importantes do projeto, identificar o sistema de ordem, os critérios básicos e seus elementos de concepção.

O projeto do IEP é protegido por lei municipal, porém, sua concepção original encontra-se bastante alterada. Embora classificado como Imóvel Especial de Preservação, o conjunto sofreu, e vem sofrendo várias alterações. Nesse sentido a pesquisa traz contribuições significativas, alertando para a perda da integridade do conjunto e para a necessidade de um trabalho de requalificação.

*Palavras-chave : Memória ; Forma ; Arquitetura Moderna.*

*Eixo: Intervenção.*

## **Abstract**

This article intends to highlight the Pernambuco Institute of Education complex, which won first place in the IAB/PE's civic contest, conducted in 1956, for the city of Recife by the architects Marcos Domingues and Carlos Corrêa Lima.

This collection, considered one of the most important works of Pernambuco modernism, and representing an exceptional quality in the history of modern Brazilian architecture, has gone through significant transformations. Gradually, the collection has been modified, introducing considerable transformations in the spatial structure and original composition.

With the intent of reconstructing the project just as it originally was, we will examine an architecture which utilizes the principles of modernism, but doesn't conform itself to merely copying a model, but also finding solutions to issues such as local climates, economic difficulties and shortages of construction materials.

Through plans, designs, photographs, journals and magazines residing in the Recife city archives, and through interviews with the two architects, authors of the project, an examination was conducted with the goal of providing evidence to the collection's architectural values, through its relationship with urban spaces, its formal and visual qualities, interior spatial qualities, and even its configuration of closures and constructive details. The importance of this analysis is in the recognition and separation of the project's important decisions, identification of the system of order, its basic criteria and its conceptual elements.

The IEP's project is protected by municipal law and, thus, its original conception finds itself greatly changed. Now called "Imóvel Especial de Preservação", the collection has undergone (and continues to undergo) various alterations. In that sense, this analysis brings significant contributions, by showcasing the collection's lost integrity, as well as a need for its requalification.

*Key words: Memory; Form; Modern Architecture.*

*Axis: Intervention.*

## **Resumen**

Este trabajo pretende rescatar el conjunto del " Instituto de Educação de Pernambuco ", 1º lugar en el concurso público realizado por el IAB/PE, proyectado en 1956, para la ciudad de Recife, por los arquitectos Marcos Domingues y Carlos Corrêa Lima.

Este conjunto, considerado una de las más importantes obras del modernismo de Pernambuco y que representa un valor excepcional para la historia de la arquitectura moderna brasileña, viene pasando por significativas transformaciones. Poco a poco, el conjunto viene siendo modificado, introduciendo transformaciones considerables en su estructura espacial y en su composición original.

En el intento de reconstituir el proyecto tal cual el original, verificamos una arquitectura que se utiliza de los principios del modernismo, pero no se conforma solamente en copiar un modelo, y sí en encontrar soluciones para los problemas climáticos, dificultades económicas y el límite de materiales industrializados para la construcción.

A través de plantas, dibujos, fotografías, periódicos y revistas, disponibles en los archivos de la ciudad de Recife, y de entrevistas con los dos arquitectos, autores del proyecto, fue hecho un recorrido con el objetivo de evidenciar los valores arquitectónicos del conjunto, desde su relación con el espacio urbano, sus calidades formales y visuales, calidades de los espacios interiores, hasta la configuración de los cerramientos y detalles constructivos. La importancia de este análisis consiste en reconocer y destacar las decisiones importantes del proyecto, identificar el sistema de orden, los criterios básicos y sus elementos de concepción.

El proyecto del IEP es protegido por ley municipal, sin embargo su concepción original se encuentra bastante modificada. Aunque clasificado como " Imóvel Especial de Preservação ", el conjunto ha sufrido y viene sufriendo muchas transformaciones. En este sentido esta investigación trae contribuciones significativas, alertando para la pérdida de la integridad del conjunto y para la necesidad de un trabajo de recalificación.

*Palabras-clave : Memoria ; Forma ; Arquitectura Moderna.*

*Eje: Intervención.*

# Descaracterização do conjunto do Instituto de Educação de Pernambuco

## 1. Introdução

Para este estudo foi necessário centralizar a atenção na obra propriamente dita, na sua determinação material e física representada na documentação gráfica, tomando como guia uma metodologia que está baseada no reconhecimento visual como elemento fundamental de julgamento. A análise acontece em duas etapas. A primeira, uma aproximação inicial ao projeto, analisa os primeiros documentos reunidos, tais como, plantas, desenhos, fotografias, jornais e revistas, existentes nos arquivos da cidade do Recife, baseando-se também em entrevistas realizadas com os dois arquitetos, autores do projeto. Posteriormente, foram realizadas análises específicas quanto ao processo projetual e construtivo, tais como, implantação, volumetria, estudo das plantas, modulação estrutural, materiais e detalhes construtivos. Nesta fase, alguns elementos tiveram que ser reconstituídos pela autora devido à falta de informação para a realização desse estudo. A segunda, uma análise comparativa entre o projeto original e as intervenções ocorridas. Um levantamento do estado atual dos edifícios foi necessário para a compreensão dessas mudanças. Com isso, foi possível organizar e entender as descaracterizações ocorridas até o presente momento.

Alguns edifícios do conjunto são classificados como Imóvel Especial de Preservação, desde 1997, pela lei nº 16.284, e, portanto, protegidos por lei municipal. Esse instrumento legal é bastante importante, mas tem como preocupação maior a proteção de apenas alguns edifícios, e não do projeto como um todo, por isso, acaba sendo falho no sentido de impedir a descaracterização do conjunto.

A intenção deste trabalho é analisar com mais profundidade os princípios utilizados para o desenvolvimento do projeto, identificando assim, as características essenciais que deveriam ser preservadas e definindo diretrizes para uma possível intervenção. Procura, ainda, caracterizar o conjunto como um marco da arquitetura moderna pernambucana, reconhecendo sua importância e evidenciando seus valores arquitetônicos.

## 2. Histórico

O projeto do Instituto de Educação de Pernambuco foi resultado de um concurso público organizado pelo IAB/PE, projetado em 1956, para a cidade do Recife, pelos arquitetos Marcos Domingues e Carlos Corrêa Lima.

Esse concurso foi amplamente discutido na coluna que o Instituto de Arquitetos do Brasil (departamento de Pernambuco) mantinha no jornal Folha da Manhã e, depois, no Jornal do Comércio.

Em 1956, o governador do Estado nomeou uma comissão para projetar o novo Instituto de Educação. A comissão foi formada por um engenheiro e quatro professores. Esta situação motivou severas críticas feitas pelo departamento local do Instituto de Arquitetos do Brasil, esclarecendo, primeiro, a necessidade de um arquiteto na equipe e, segundo, a necessidade de um concurso público para a elaboração do projeto.

*" Nós, do Instituto de Arquitetos do Brasil, seguindo a linha traçada para todo o país, julgamos que só através de um Concurso de Arquitetura - como vem sendo feito ultimamente, quando se trata de obras públicas - poderíamos resolver de maneira satisfatória um problema dessa natureza, pois,*

*como declara o próprio Regulamento para Concurso de Arquitetura organizado pelo IAB e aprovado em Assembléia Geral de 14/07/52, o Concurso é um dos melhores processos para se obter uma boa solução de um problema arquitetônico. "*<sup>1</sup>

O projeto vencedor propunha um conjunto composto por quatro edifícios, cada um deles destinado a um nível de educação. O Jardim de Infância Ana Rosa Falcão foi abrigado num edifício térreo. As outras edificações (a Escola Primária Cônego Rochael de Medeiros e as atuais Escolas Sizenando Silveira e Sylvio Rabelo) foram organizadas em blocos sobre pilotis, de dois pavimentos, articulados por rampas. Um quinto volume, um auditório para 1500 pessoas, nunca foi construído.

Este projeto alcançou uma grande repercussão nos meios locais, nacionais e internacionais. Sobre esse tema, Lima comenta: *" Há muito tempo não aparece no Recife algo que tenha alcançado tanta repercussão, como o novo edifício do Instituto de Educação... Como bem se pode ver, há realmente razão para nos sentirmos um tanto orgulhosos com o que vem acontecendo no setor da Arquitetura em nossa terra."*<sup>2</sup> Também foi notícia no *" Jornal do Brasil "* num artigo intitulado: *" Ergue-se no Recife a mais Moderna Escola do Brasil "* e matéria na revista panamenha *" Ingenieria - Arquitectura "*, trazendo na capa uma fotografia da maquete do conjunto do IEP e, na matéria, duas outras reproduções da referida maquete, acompanhadas de informações onde se destacava o valor e a propriedade do projeto apresentado.

### **3. Valores arquitetônicos do conjunto**

A concepção deste projeto está baseada em critérios visuais que refletem a ideia de forma como relação. Essa relação formal está presente em todas as fases de desenvolvimento do projeto, sendo identificada em todos os tipos de análises realizadas. Verificamos que uma série de decisões de ordem técnica, funcional, e, principalmente, formal, contribuirá para ressaltar suas qualidades arquitetônicas.

#### **3.1. Implantação**

O projeto está localizado num terreno definido pela Av. Mário Melo, Av. Cruz Cabugá, Rua João Lira e Rua da Fundição, no bairro de Santo Amaro, Recife. Esse terreno fazia parte do Parque Treze de Maio, inaugurado em 1939, e cujo o traçado correspondia a uma área que ia desde a Rua Princesa Isabel até a atual Av. Mário Melo<sup>3</sup>.

Observando algumas fotografias da época, verificamos como o conjunto vai estabelecer uma relação com o parque. Sobre esse tema, Lima destaca: *" Os arquitetos vencedores souberam com grande habilidade tirar partido da paisagem do Parque Treze de Maio, fazendo com que o majestoso conjunto a ser construído ficasse integrado naquela paisagem urbanística como um todo, sem quebra de unidade. "*<sup>4</sup> Os elementos de composição do traçado do parque, os seus eixos, bem como a dimensão do sítio e o eixo viário do entorno, são alguns aspectos que foram considerados pelos autores do IEP. Sobre os critérios que acabaram prevalecendo quanto à implantação dos edifícios, Domingues comenta: *" A taxa de ocupação do*

<sup>1</sup> Jornal Folha da Manhã 04/03/1956.

<sup>2</sup> LIMA, Edison R. *Modulando. Notas e comentários sobre arquitetura e urbanismo*. Recife : Fundação de Cultura do Recife, 1985.

<sup>3</sup> Segundo o trabalho de Freitas que analisa as diferentes fases do Parque Treze de Maio. Em: FREITAS, Cândida. *O Parque 13 de Maio na modernização do Recife*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano), UFPE, 2006.

<sup>4</sup> LIMA, Edison R. *Modulando. Notas e comentários sobre arquitetura e urbanismo*. Recife : Fundação de Cultura do Recife, 1985.

*solo ficou bem mais reduzida do que a exigida pelo Código de Obras. O objetivo era que a construção se harmonizasse com o parque, por isso optou-se pela horizontalidade e a reduzida taxa de ocupação.* " <sup>5</sup> Essa horizontalidade, característica importante dos edifícios, é resultado de uma decisão projetual, pois, observando o entorno do conjunto, verificamos a intenção de verticalização da área, constatada através da construção de edifícios como: União (1953) e Caetés (1955), do arquiteto Borsoi, e 13 de Maio (1960), do arquiteto Heitor Maia Neto, todos contemporâneos ao projeto do IEP. A adoção da tipologia dos edifícios sobre pilotis também pode ser compreendida pela intenção dos arquitetos em relacionar o conjunto com o parque, garantindo uma grande transparência para os transeuntes do sítio e demonstrando preocupações plásticas e paisagísticas.

Podemos, então, afirmar que o projeto apresenta-se integrado com o seu entorno, buscando uma relação direta com o Parque Treze de Maio, aproveitando ao máximo a vegetação existente e permitindo total visibilidade do conjunto. O projeto não se revela por completo, indica uma aproximação gradual e proporciona diversos enquadramentos visuais a partir do parque. Os espaços construídos e não-construídos formam uma unidade, resultando pertinente a leitura do conjunto a partir de distintos pontos de vista. Verifica-se, então, a capacidade de ordenar os elementos do conjunto construído, de modo que o reconhecimento de sua estrutura produz um prazer estético, mais além da satisfação funcional. Quanto à volumetria, percebe-se o equilíbrio de massa e volume em relação ao terreno. O conjunto utiliza-se de uma linguagem de volumes e planos, conseguindo a integração plástica do objeto. Fica claro que, aqui, a visão trabalha, tanto como canal de percepção, quanto como instrumento de juízo. Assim, esses critérios visuais, objetivando resolver a organização de programas, ordenam o espaço físico de maneira plástica e funcional.

Outro aspecto interessante é o reconhecimento de sua estrutura espacial, compreendida a partir do momento em que cada edificação foi destinada a um nível de educação. Como podemos observar, essa distribuição espacial em diferentes blocos e de acordo com funcionalidades específicas demonstra o racionalismo do projeto.

Na fotografia da maquete do projeto percebemos o alinhamento dos edifícios na face posterior do terreno, direcionando as fachadas para o parque, ampliando as perspectivas entre eles e liberando a área do semicírculo, prevista inicialmente para a prática de esportes <sup>6</sup>, respeitando, assim, o traçado original do parque. Um caminho contínuo, protegido por marquises, permitiria o acesso a cada uma das edificações. Essas decisões encontram uma explicação no próprio edital do concurso, que exigia para o programa " *uma grande área de recreação e a integração do sistema de ensino.* " <sup>7</sup> A proposta respondia adequadamente aos novos princípios do sistema de educação, que nesse período passava por um momento de reformulação. A consecução destes novos objetivos requeria, " *o aparelhamento do sistema, com a construção de estabelecimentos que atendessem aos novos requisitos tanto funcionalmente, quanto do ponto de vista simbólico.* " <sup>8</sup>

<sup>5</sup> Em entrevista concedida a autora em fevereiro de 2009.

<sup>6</sup> Segundo Freitas, esse espaço circular estava previsto para ser uma grande praça de esportes. Esse espaço de esportes possuía forma de círculo com 100 metros de diâmetro e estava situado entre canteiros gramados no centro do referido espaço público, segundo artigo do Diário de Pernambuco em 31/08/1939.

<sup>7</sup> O arquiteto Marcos Domingues, em entrevista concedida a autora em fevereiro de 2009, explicou sobre o edital do concurso e suas exigências.

<sup>8</sup> LOUREIRO, Claudia. *Classe, controle, encontro: o espaço escolar*. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2000.

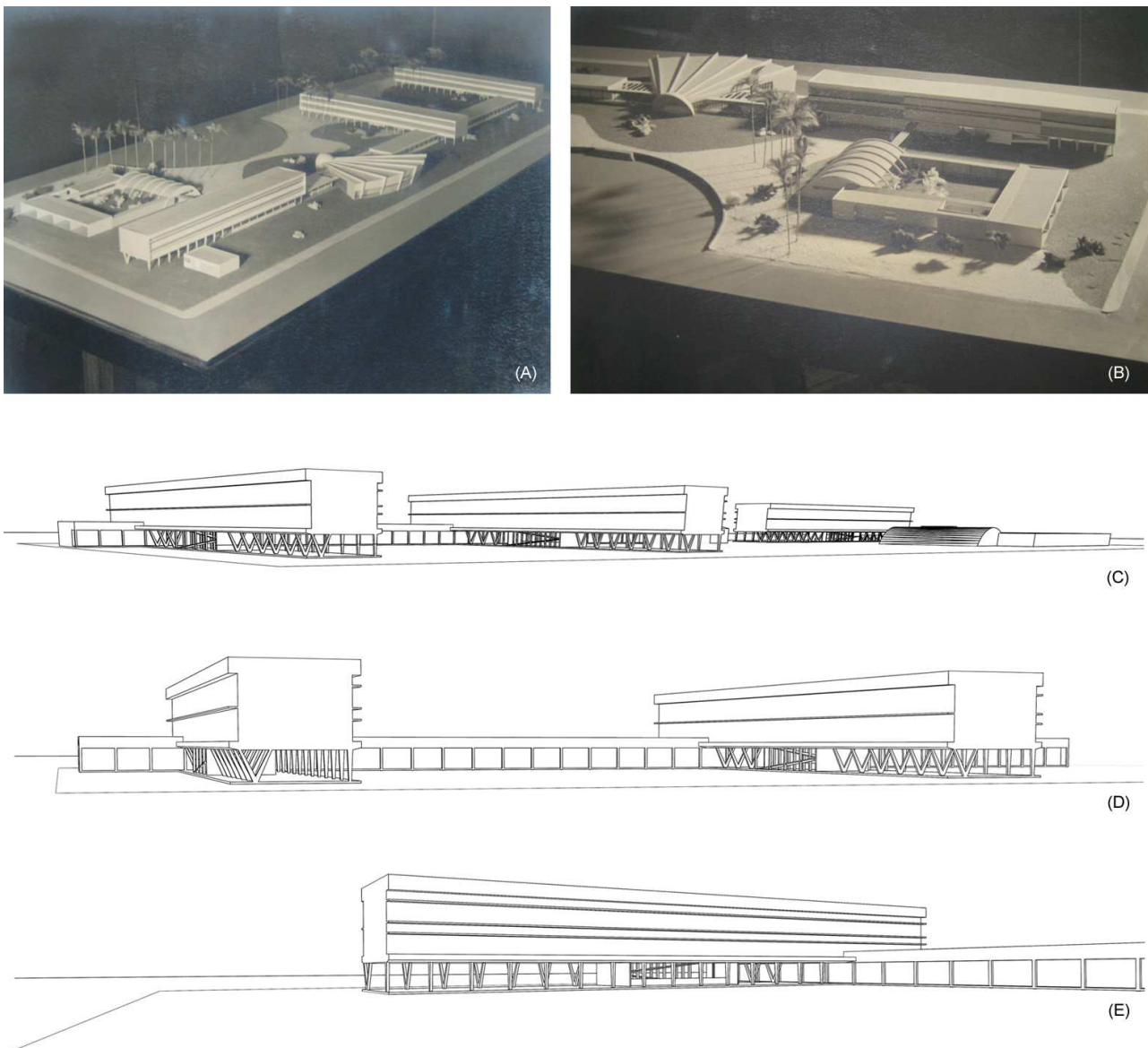


Figura 1: (A) e (B): Fotos da maquete. Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação de Pernambuco. (C), (D) e (E): Perspectivas e enquadramentos visuais a partir do Parque Treze de Maio. Fonte: Desenhos da autora.

### 3.2. Plantas

Os edifícios foram concebidos com base em uma modulação, adequada às dimensões de uma sala de aula, que se repete em todas as plantas e a partir da qual se organizam estrutura e fechamentos. Visibilidade, luminosidade e ventilação foram critérios estabelecidos para se chegar a essas soluções.

Para as Escolas Sizenando Silveira e Sylvio Rabelo a solução é a mesma. A modulação estrutural é feita segundo um ritmo "ab" que regula todo o projeto. A solução modular permitiu uma limpeza espacial e uma transparência arquitetônica características da modernidade. O ponto de partida para solucionar as plantas foi o espaço para a sala de aula, sendo distribuídas oito salas em cada pavimento, localizadas na fachada leste, permitindo uma adequada iluminação para esses ambientes. No térreo, predomina um jogo de planos retos, definindo o espaço da cantina e permitindo que o restante da área coberta seja destinada ao recreio dos alunos. Nas plantas do 1º e do 2º pavimentos a solução se repete, as paredes são independentes da estrutura, coincidindo com a posição dos pilares e possibilitando o máximo aproveitamento dos ambientes.



O projeto faz da estrutura a justificativa dos espaços interiores, utilizando-se da modulação estrutural para a distribuição do programa. A estrutura torna-se a base dos elementos formais da composição. O acesso aos pavimentos superiores é feito através de rampas, estruturadas em concreto e respeitando a modulação geral do edifício. A rampa é um elemento fundamental na composição espacial que, localizada no centro do edifício, permite um fácil acesso a todos os ambientes. Concentrando toda a circulação vertical nesse módulo, as rampas permitem uma circulação mais fluida, ideal para seu uso.

Outra observação está no estudo dos pilares em "V". Identificamos que, ao eleger esse tipo de estrutura, foram solucionadas todas as plantas do edifício. Não se tratava somente de uma solução plástica, mas também funcional. Todo o problema estava na transição entre os pilotis e os pilares dos andares superiores. Esses não podiam estar muito afastados uns dos outros, pois era preciso escondê-los nas paredes, a fim de evitar a perda de espaço no meio dos ambientes relativamente pequenos exigidos pelo programa dos edifícios. Por essa razão, foram utilizados os pilares em "V". Essa solução eliminava a multiplicidade dos pilares no térreo e resolvia todos os espaços de apoio (arquivos, banheiros, circulação vertical e horizontal) nas plantas superiores. Esses pilares devem seu valor estético às suas proporções exatas e ao contraste dinâmico que oferecem com o aspecto estático do paralelepípedo retangular puro que eles sustentam. O fato de se tornarem mais finos na medida em que se aproximam da massa suportada, reforça ainda mais a impressão de equilíbrio e leveza.

Considerado por Loureiro e Amorim "*um exemplo significativo da influência da arquitetura de Richard Neutra na arquitetura brasileira*"<sup>9</sup>, ou seja, um modelo das ideias modernas de arquitetura e de educação, é no projeto do Jardim de Infância onde identificamos mais claramente soluções semelhantes àquelas propostas por Neutra. Para Neutra, as salas de aula deveriam estar conectadas com uma área externa, permitindo uma perfeita integração entre as atividades pedagógicas no interior e no exterior do edifício. A ventilação e a captação e distribuição de luz nos ambientes eram essenciais para oferecer as melhores condições de aprendizado.

Segundo Domingues, "*fazia parte do programa para o jardim de infância, aulas ao ar-livre (por exemplo, aulas de plantação). O espaço exterior deveria servir para atividades pedagógicas.*"<sup>10</sup> Considerando as exigências do concurso, os arquitetos propõem, então, um edifício que apresenta como foco central um playground. Em torno deste núcleo se organizam, uma quadra coberta, os espaços didáticos e os espaços administrativos. As salas de aula se conectam com o playground central e se prolongam para um pátio exterior através de portas pivotantes que se abrem horizontalmente, tal como proposto por Neutra.

Essas preocupações representam um modelo de ideias modernas de educação. Segundo Loureiro, "*da racionalização construtiva, associada à organização setorial das funções, acrescidas das questões ambientais – de iluminação, ventilação e higiene, configuram métodos de projeto que afiliam-se aos métodos desenvolvidos na fase pioneira do Movimento Moderno.*"<sup>11</sup> Coerente com este propósito, o projeto representa, portanto, a busca por uma arquitetura que melhor traduzisse os novos valores de um programa de educação.

---

<sup>9</sup> LOUREIRO, Claudia, AMORIM, Luiz. *Por uma arquitetura social: a influência de Richard Neutra em prédios escolares no Brasil*. São Paulo: Vitruvius, 2002. Disponível em: <[http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq020/arq020\\_03.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq020/arq020_03.asp)>. Acesso em 15 fev. 2005, 18:00.

<sup>10</sup> Em entrevista concedida a autora em fevereiro de 2009.

<sup>11</sup> LOUREIRO, Claudia. *Classe, controle, encontro: o espaço escolar*. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2000.



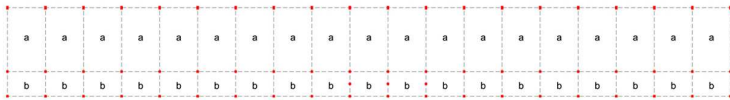
(A)



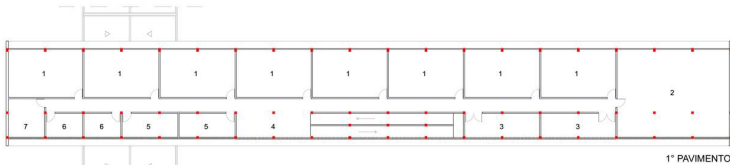
(C)



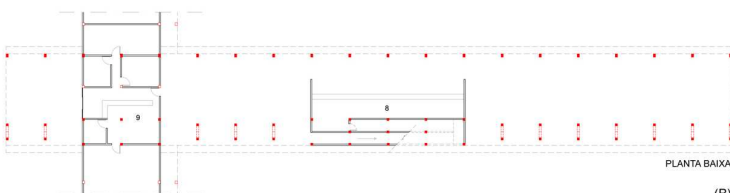
(D)



MODULACAO ESTRUTURAL



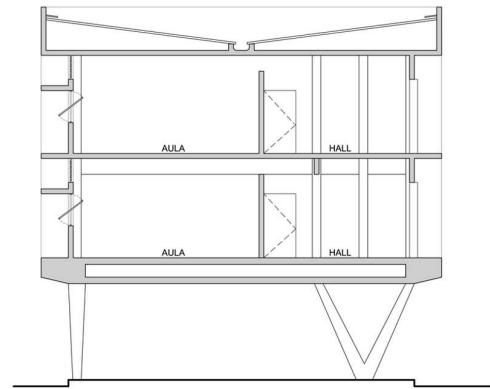
1º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA

- |                  |                            |                   |
|------------------|----------------------------|-------------------|
| 1 - Sala de aula | 4 - Hall                   | 7 - Copa          |
| 2 - Biblioteca   | 5 - Sanitarios alunos      | 8 - Cantina       |
| 3 - Arquivo      | 6 - Sanitarios professores | 9 - Administração |

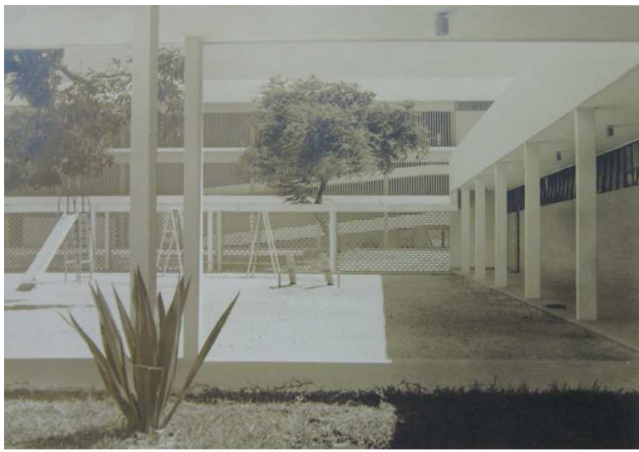
(B)



CORTE ESQUEMATICO

(E)

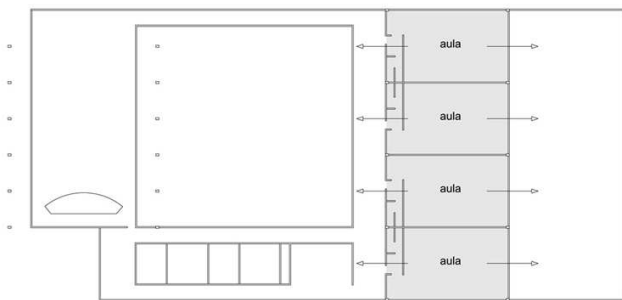
Figura 2: Escolas Sizenando Silveira e Sylvio Rabelo. (A): Pilotis. Fonte: Foto da autora. (B): Modulação estrutural e plantas. Fonte: Desenhos da autora. (C) e (D): Fachadas leste e oeste. Fonte: Fotos da autora. (E): Corte. Fonte: Desenho da autora.



(A)



(B)



PLANTA BAIXA

(C)

Figura 3: Jardim de Infância Ana Rosa Falcão. (A): Playground. Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação de Pernambuco. (B): Atividades no playground. Fonte: Arquivo do Jardim de Infância Ana Rosa Falcão. (C): Planta. Fonte: Desenho da autora.

### 3.3. Detalhes construtivos

Destaca-se, ainda, na solução geral do conjunto, o extremo cuidado quanto à escolha dos fechamentos. Com o intuito de combater o calor e o excesso de luminosidade provenientes de uma insolação intensa, esses elementos foram bastante estudados e concebidos, não somente com finalidade prática, mas, principalmente, como meio de expressão plástica, marcando profundamente a arquitetura do conjunto. A orientação solar foi um dos fatores determinantes quanto ao tratamento diferenciado das fachadas, e a racionalização dos métodos construtivos quanto a definição dos sistemas de fechamentos.

Nas Escolas Sizenando Silveira e Sylvio Rabelo, as janelas pivotantes de ferro e vidro que compõem a fachada leste foram especialmente dimensionadas e detalhadas para a elaboração desse projeto. Apresentam um sistema de abertura meticulosamente estudado para o aproveitamento total dos ventos. Essas aberturas são protegidas por brises horizontais em concreto de modo a controlar a incidência solar direta e protegê-las das chuvas. A fachada oeste é composta por brises verticais em concreto que avançam em relação ao plano dos pilares. Esse jogo de planos faz com que os pilares não sejam vistos na fachada, permitindo uma composição mais limpa feita somente com efeitos de texturas, luz e sombra. No primeiro e segundo pavimentos as lajes se projetam em relação aos eixos dos pilares, funcionando como brises horizontais. A solução gera, também, uma espécie de moldura na fachada, enquadrando os painéis de

brises verticais e marcando a separação entre os pavimentos. As paredes que separam as salas de aula do corredor de circulação não chegam até o teto, permitindo a circulação cruzada dos ventos.

Na Escola Rochael de Medeiros, essas soluções se repetem. Na parte do térreo deste edifício, dando continuidade com o edifício que intersepta as Escolas Sizenando Silveira e Sylvio Rabelo, encontramos soluções semelhantes. As paredes são soltas do teto, apresentando sistemas semelhantes de janelas pivotantes na parte superior.

## **4. Elementos descaracterizadores**

### **4.1. Implantação**

Atualmente, o conjunto encontra-se inteiramente cercado por grades e muros, o que prejudica a integração e leitura plástica dos edifícios a partir do parque Treze de Maio. Com a criação de acessos individuais para cada escola, a percepção de aproximação ao conjunto e a relação entre as diferentes unidades também foram alteradas. Mas, essas mudanças estariam ocorrendo apenas para preservar a segurança do conjunto?

Algumas mudanças físicas encontram uma explicação com a criação de setores educacionais. Hoje, cada escola é independente, possuindo seu próprio diretor e administração. Isso nos levaria a entender a criação dos muros entre os edifícios. Esses muros subdividem o terreno, prejudicando a relação entre os diferentes volumes e dificultando o acesso entre as escolas.

Essas transformações resultam na transfiguração da lógica primitiva do conjunto. De acordo com a sua concepção original, partindo do alinhamento de edifícios na face posterior do terreno, foram criadas circulações, protegidas por marquises, que serviam para conectar todos os blocos. Essas alterações revertem essa lógica, interrompendo caminhos inicialmente previstos e modificando também o sistema de educação integrado.

Em consequência dessas transformações, os espaços, inicialmente previstos para lazer, recreação e encontros entre alunos dos diferentes níveis de escolaridade, ficaram prejudicados. Hoje, cada escola tenta recuperar um espaço de recreação, criando equipamentos isolados.

Outras intervenções justificam a perda da integridade do conjunto, alterando algumas das relações pretendidas pelos arquitetos. Segundo Freitas, analisando a morfologia do Parque Treze de Maio em relação ao levantamento de 1964, verifica-se que *" o parque havia perdido uma grande parte de sua área e que a integração almejada pelo projeto do IEP não havia sido atingida, pois uma via para circulação de veículos, a atual Rua João Lira, não prevista no referido projeto, havia sido implantada no meio do grande espaço de esportes do parque, separando-o do conjunto de edifícios do IEP. "*<sup>12</sup>

Em 1968, outro edifício viria integrar o conjunto do IEP. Também resultado de concurso público, desta vez ganho pelos arquitetos Reginaldo Esteves e Maurício Castro, o projeto da Biblioteca Pública Estadual foi construído na área entre o Jardim de Infância Ana Rosa e a Escola Sylvio Rabelo, mais precisamente no semicírculo previsto para a prática de esportes, coincidindo com o eixo principal do parque Treze de Maio e servindo de contraponto em relação ao edifício da Faculdade de Direito. Embora o projeto tenha levado em

---

<sup>12</sup> FREITAS, Cândida. *O Parque 13 de Maio na modernização do Recife*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano), UFPE, 2006.

consideração a aproximação em relação às escolas, percebendo-se também o reconhecimento do espaço natural como elemento do projeto: " O arquiteto explora a conformação dos edifícios já existentes, localizando a Biblioteca, que apresenta uma forma retangular, paralela ao terreno, criando uma continuidade formal entre os outros edifícios. Isso faz com que os edifícios que compõem o conjunto arquitetônico adquiram unidade e interdependência entre eles, criando relações visuais de controle e domínio do espaço exterior " <sup>13</sup> (Freire, 2008), hoje, esses 2 projetos encontram-se completamente separados, devido à construção dos muros que isolam a Biblioteca do conjunto. Em consequência disso, outras modificações ocorreram. Espaços para bibliotecas estão sendo implantados em cada uma das escolas devido a essa dificuldade de acesso. Exemplo disso, as crianças do jardim de infância que antes tinham acesso direto à biblioteca, justamente porque a parte infantil da Biblioteca Pública foi localizada no térreo ao lado da escola, é dificilmente utilizada por esses usuários.

Em 1975 foi concluída a Escola Valdemar de Oliveira, construída no lugar previsto para o auditório. Esse edifício constitui um dos elementos descaracterizadores do conjunto, mas, curiosamente, está classificado como IEP pela lei de 1997.

Nos anos 80 a área entre as Escolas Sizenando Silveira e Sylvio Rabelo foi ocupada por duas quadras (uma aberta e outra coberta), intervenção que prejudica vários aspectos da composição. No projeto original, o jogo de volumes e planos cria espaços interessantes entre esses dois edifícios, proporcionando diferentes eixos visuais. Após essa intervenção, a percepção do projeto foi alterada, comprometendo a leitura originalmente proposta pelos arquitetos.

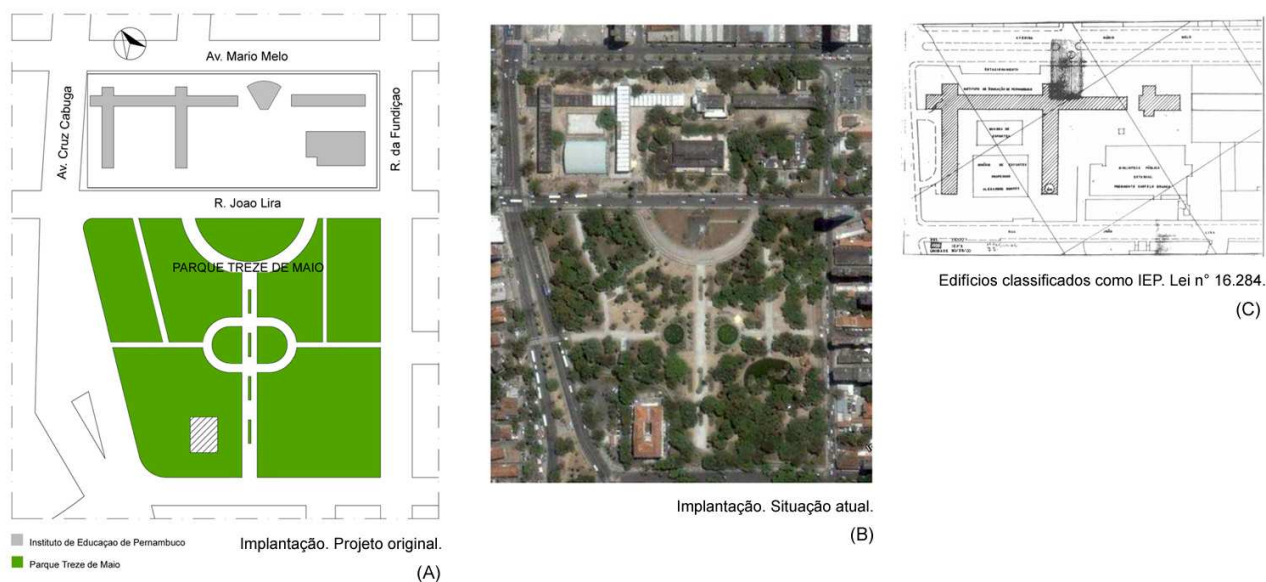
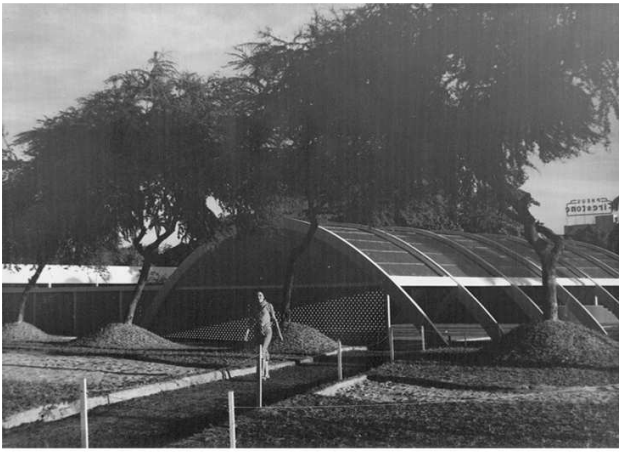


Figura 4: (A): Implantação. Projeto original. Fonte: Desenho da autora. (B): Implantação. Situação atual. Fonte: Google maps. Acesso em 12 fev. 2009. (C): Edifícios classificados como Imóvel Especial de Preservação. Lei n° 16.284. Fonte: Arquivo do DPPC (Departamento de Preservação do Patrimônio Cultural).

<sup>13</sup> FREIRE, Adriana. *A Consolidação do Moderno: análise da obra do arquiteto Maurício Castro*. In: 2º Seminário DCOMOMO Norte-Nordeste. DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO: referências da arquitetura e do urbanismo modernos no Norte e no Nordeste, Salvador: 2008. Disponível em: < [http://www.docomobahia.org/AF\\_Adriana%20Freire.pdf](http://www.docomobahia.org/AF_Adriana%20Freire.pdf) > Acesso em 03 fev. 2009, 20:16:30.





(A)



(B)

Figura 5: Integração entre as Escolas. (A): Acesso entre o Jardim de Infância e a Escola Cônego Rochaél de Medeiros. Fonte: Arquivo do Jardim de Infância Ana Rosa Falcão. (B): Muros construídos entre o Jardim de Infância e a Escola Cônego Rochaél de Medeiros. Fonte: Foto da autora.



(A)



(B)

Figura 6: Quadra entre as Escolas Sizenando Silveira e Sylvio Rabelo. (A): Vista do Parque Treze de Maio. Fonte: Foto da autora. (B): Vista entre as Escolas Sizenando Silveira e Sylvio Rabelo. Fonte: Foto da autora.

#### 4.2. Plantas

No Jardim de Infância as transformações são mais evidentes. A intenção dos arquitetos em integrar espaços interiores e exteriores, funcionando como uma extensão dos espaços pedagógicos, ficou bastante modificada. As portas pivotantes das salas de aula foram substituídas, primeiramente, por janelas fixas, sem sistema de abertura, e portas convencionais, tendo sido, posteriormente, acrescentadas janelas corredeiras. Em seguida, todas essas aberturas foram gradeadas. Hoje, o espaço destinado a aulas ao ar-livre encontra-se inutilizado.

Outra transformação importante podemos observar na Escola Cônego Rochaél de Medeiros. Esta escola apresentava uma inovação em termos de escolas para formação de professores. " *Sendo uma escola de formação docente, as salas de aula ofereciam ambientes para a supervisão e avaliação do desempenho das chamadas professorandas, localizados numa galeria no pavimento superior às salas de aula, que*

*tenham, desta forma, o pé-direito duplo.* "<sup>14</sup> Com o objetivo de ampliar a quantidade de salas de aula, essas galerias foram suprimidas, eliminando o mezanino e duplicando a quantidade de salas. Verifica-se que a estrutura do edifício teve que ser reforçada. Sua estrutura formal não corresponde mais à nova função proposta.

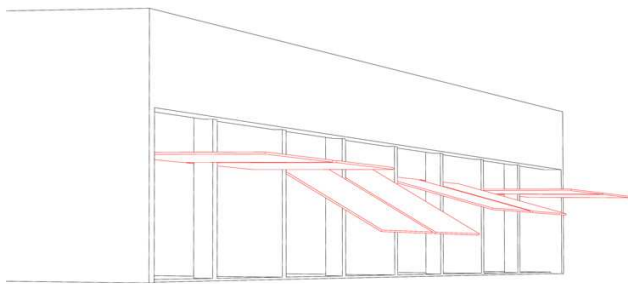
Na arquitetura moderna é o programa que identifica o artefato. A respeito disso, Piñón afirma que: "*La arquitectura moderna hace del programa el criterio de identidad de la obra. Pero se trata de una identidad genérica, no formal: lo que sea una obra como artefacto singular depende de los criterios específicos de orden espacial que fundamentan su concepción.*" <sup>15</sup>

Partindo desse princípio da modernidade, pode-se afirmar que, ao atribuir atividade ao edifício, se lhe está reconhecendo uma condição de objeto completo, onde a tensão entre forma e função é constante, gerando espaços plasticamente interessantes e satisfazendo às necessidades funcionais que o programa exige. Trata-se, então, de um objeto cujos atributos formais dão conta, ao mesmo tempo, de sua estrutura visual e de seu programa. Ao mudar a função da Escola, eliminando o mezanino e criando um novo pavimento, a identidade do objeto foi alterada.

---

<sup>14</sup> LOUREIRO, Cláudia, AMORIM, Luiz. *Por uma arquitetura social: a influência de Richard Neutra em prédios escolares no Brasil*. São Paulo: Vitruvius, 2002. Disponível em: <[http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq020/arq020\\_03.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq020/arq020_03.asp)>. Acesso em 15 fev. 2005, 18:00.

<sup>15</sup> PIÑÓN, Helio. *Curso Básico de Proyectos*. Barcelona: Ediciones UPC, 1998.



(A)



(B)



(C)



(D)

Figura 7: Jardim de Infância. Integração entre espaços interiores e exteriores. (A): Portas pivotantes das salas de aula. Fonte: Desenho da autora. (B): Fachada atual. Fonte: Foto da autora. Escola Cônego Rochael de Medeiros. (C): Sala de aula com pé-direito duplo. Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação de Pernambuco. (D): Sala de aula após a reforma. Fonte: Foto da autora.

### 4.3. Detalhes construtivos

As fachadas de todos os edifícios também sofreram intervenções discutíveis. Nas Escolas Sizenando Silveira e Sylvio Rabelo as janelas pivotantes da fachada leste foram substituídas por dois sistemas diferentes: janelas tipo maximar em alumínio e janelas corrediças em alumínio, respectivamente. Já na Escola Cônego Rochael de Medeiros esses sistemas de abertura foram preservados, porém, foram instaladas grades de ferro pelo lado exterior, impedindo, assim, a abertura das janelas.

No caso da Escola Sizenando Silveira, as paredes que separam as salas de aula do corredor de circulação foram complementadas até o teto, impedindo a circulação cruzada dos ventos. Essa situação ficou mais acentuada devido à quadra instalada extremamente próxima a essa fachada, aumentando a incidência solar



e bloqueando a circulação dos ventos. Hoje, observa-se a instalação de ar-condicionado em algumas dessas salas.

No Jardim de Infância muitas das esquadrias originais foram substituídas e todo o edifício encontra-se cercado por grades. Nesse caso, por razões de segurança, a configuração espacial perdeu sua integridade.

Quanto à definição dos materiais, a essência da concepção dos arquitetos estava baseada na simplicidade, na racionalização e na identidade atribuída a cada elemento construtivo em relação aos materiais utilizados. Ao ter a estrutura e superfícies revestidas com cerâmicas, o aspecto dos edifícios foi modificado. Os cromatismos também ficaram prejudicados devido às cores dessas cerâmicas (azuis e vermelhas) e às pinturas aplicadas nas fachadas e nos elementos construtivos, tais como, vigas, brises, persianas e janelas.

*"Arquiteturas têm identidades construídas pela forma como organizam a vida dos homens entre espaços, mas principalmente por seus atributos físicos. Reconhecemos paisagens, cidades e edifícios pelos elementos que os compõem, a forma como são arranjados e os materiais aplicados... Arquitetura é esse todo indissociável. A remoção de alguns de seus componentes pode comprometer definitivamente sua identidade."*<sup>16</sup> (Amorim, 2007).

---

<sup>16</sup> AMORIM, Luiz. Obituário Arquitetônico: Pernambuco modernista. Recife, 2007.



(A)



(B)



(C)



(D)

Figura 8: (A): Sistema original. Janelas pivotantes de ferro e vidro. (B): Janelas da Escola Sizenando Silveira: maximar em alumínio. (C): Janelas da Escola Sylvio Rabelo: correções em alumínio. (D): Janelas da Escola Cônego Rochael de Medeiros: com grades. Fonte: Fotos da autora.



(A)



(B)



(C)

Figura 9: Jardim de Infância. (A): Sala dos professores. Detalhe da esquadria. Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação de Pernambuco. (B): Sala dos professores. Detalhe da esquadria. Fonte: Arquivo do Jardim de Infância Ana Rosa Falcão. (C): Biblioteca. Antiga sala dos professores. Detalhe das grades. Fonte: Foto da autora.



(A)



(B)

Figura 10: (A): Fachada original do Jardim de Infância. Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação de Pernambuco. (B): Fachada atual do Jardim de Infância. Fonte: Foto da autora.

## Considerações finais

Esse estudo pretende alertar para a falta de manutenção adequada e para as reformas realizadas sem critério no conjunto do Instituto de Educação de Pernambuco. Todas as intervenções empreendidas nos edifícios vêm sendo realizadas sem qualquer consulta aos arquitetos do projeto, resultando na perda de sua identidade.

O que se observa é que esse conjunto ainda não foi devidamente inventariado, e que apenas alguns edifícios são protegidos por lei municipal e, por isso, vem passando por essas transformações e descaracterizações. Este trabalho pretende reverter esse processo através da divulgação dos valores arquitetônicos do conjunto e de seu reconhecimento como parte de um processo histórico.

É preciso agir de forma a impedir que esse exemplar tão significativo da arquitetura moderna brasileira se dissolva, privando-nos de uma arquitetura que representou, na sua época, a implantação de novos conceitos estéticos e novas estruturas físicas para a cidade, estabelecidas em um momento tão transformador e inovador de recursos técnicos.

## Bibliografia

AMORIM, Luiz. *Trocando gato por lebre: quando os instrumentos legais de preservação não preservam o que deve ser preservado*. In: 3º Seminário DOCOMOMO Brasil. A permanência do Moderno, São Paulo: 1999. Disponível em: <  
[http://www.docomomo.org.br/seminario%203%20pdfs/subtema\\_B3F/Luiz\\_amorim.pdf](http://www.docomomo.org.br/seminario%203%20pdfs/subtema_B3F/Luiz_amorim.pdf) > Acesso em 12 fev. 2009, 19:10:30.

AMORIM, Luiz. *Obituário Arquitetônico: Pernambuco modernista*. Recife, 2007.

*Cronica del Brasil*. Revista Ingenieria Arquitectura. Panamá, nº71, 1 957.

FREIRE, Adriana. *Instituto de Educação de Pernambuco*. Trabajo de Investigación 1, ETSAB/UPC, 2005.

FREIRE, Adriana. *A Consolidação do Moderno: análise da obra do arquiteto Maurício Castro*. In: 2º Seminário DOCOMOMO Norte-Nordeste. DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO: referências da arquitetura e do urbanismo modernos no Norte e no Nordeste, Salvador: 2008. Disponível em: <  
[http://www.docomomobahia.org/AF\\_Adriana%20Freire.pdf](http://www.docomomobahia.org/AF_Adriana%20Freire.pdf) > Acesso em 03 fev. 2009, 20:16:30.

FREITAS, Cândida. *O Parque 13 de Maio na modernização do Recife*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano), UFPE, 2006.

GASTÓN, Cristina & ROVIRA, Teresa. *El proyecto moderno. Pautas de investigación*. Barcelona: UPC, 2007.

HILDEBRAND, A. Von. *El problema de la forma en la obra de arte*. Madrid: Visor, 1988.

HINES, Thomas S.. *Richard Neutra and the search for modern architecture. A Biography and History*. New York: Oxford University Press, 1982.

LIMA, Edison R. *Modulando. Notas e comentários sobre arquitetura e urbanismo*. Recife: Fundação de Cultura do Recife, 1985.

LOUREIRO, Claudia. *Classe, controle, encontro: o espaço escolar*. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2000.

LOUREIRO, Claudia, AMORIM, Luiz. *Por uma arquitetura social: a influência de Richard Neutra em prédios escolares no Brasil*. São Paulo: Vitruvius, 2002. Disponível em: <[http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq020/arq020\\_03.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq020/arq020_03.asp)>. Acesso em 15 fev. 2005, 18:00.

NEUTRA, Richard. *Arquitetura social em países de clima quente / Architecture of social concern in regions of mild climate*. São Paulo: Gerth Todtmann, 1948.

PIÑÓN, Helio. *Curso Básico de Proyectos*. Barcelona: Ediciones UPC, 1998.

PIÑÓN, Helio. *El sentido de la Forma Moderna*. Barcelona: ediciones UPC, 1998.

PIÑÓN, Helio. *Miradas Intensivas*. Barcelona: ediciones UPC, 1999.

SACCK, Manfred. *Richard Neutra*. Barcelona: Gustavo Gili S.A., 1993.

URB-RECIFE. *Cidade do Recife - Imóveis Especiais de Preservação*. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife - Empresa de Urbanização do Recife, 1996.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 16.284, de 22/01/97. Imóveis Especiais de Preservação - IEP*. Recife: PCR/Secretaria de Planejamento urbanismo e meio ambiente, 1997.

### Listagem das ilustrações

Figura 1: (A) e (B): Fotos da maquete. Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação de Pernambuco. (C), (D) e (E): Perspectivas e enquadramentos visuais a partir do Parque Treze de Maio. Fonte: Desenhos da autora.

Figura 2: Escolas Sizenando Silveira e Sylvio Rabelo. (A): Pilotis. Fonte: Foto da autora. (B): Modulação estrutural e plantas. Fonte: Desenhos da autora. (C) e (D): Fachadas leste e oeste. Fonte: Fotos da autora. (E): Corte. Fonte: Desenho da autora.

Figura 3: Jardim de Infância Ana Rosa Falcão. (A): Playground. Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação de Pernambuco. (B): Atividades no playground. Fonte: Arquivo do Jardim de Infância Ana Rosa Falcão. (C): Planta. Fonte: Desenho da autora.

Figura 4: (A): Implantação. Projeto original. Fonte: Desenho da autora. (B): Implantação. Situação atual. Fonte: Google maps. Acesso em 12 fev. 2009. (C): Edifícios classificados como Imóvel Especial de Preservação. Lei nº 16.284. Fonte: Arquivo do DPPC (Departamento de Preservação do Patrimônio Cultural).

Figura 5: Integração entre as Escolas. (A): Acesso entre o Jardim de Infância e a Escola Cônego Rochael de Medeiros. Fonte: Arquivo do Jardim de Infância Ana Rosa Falcão. (B): Muros construídos entre o Jardim de Infância e a Escola Cônego Rochael de Medeiros. Fonte: Foto da autora.

Figura 6: Quadra entre as Escolas Sizenando Silveira e Sylvio Rabelo. (A): Vista do Parque Treze de Maio. Fonte: Foto da autora. (B): Vista entre as Escolas Sizenando Silveira e Sylvio Rabelo. Fonte: Foto da autora.

Figura 7: Jardim de Infância. Integração entre espaços interiores e exteriores. (A): Portas pivotantes das salas de aula. Fonte: Desenho da autora. (B): Fachada atual. Fonte: Foto da autora. Escola Cônego Rochael de Medeiros. (C): Sala de aula com pé-direito duplo. Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação de Pernambuco. (D): Sala de aula após a reforma. Fonte: Foto da autora.

Figura 8: (A): Sistema original. Janelas pivotantes de ferro e vidro. (B): Janelas da Escola Sizenando Silveira: maximar em alumínio. (C): Janelas da Escola Sylvio Rabelo: corrediças em alumínio. (D): Janelas da Escola Cônego Rochael de Medeiros: com grades. Fonte: Fotos da autora.

Figura 9: Jardim de Infância. (A): Sala dos professores. Detalhe da esquadria. Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação de Pernambuco. (B): Sala dos professores. Detalhe da esquadria. Fonte: Arquivo do Jardim de Infância Ana Rosa Falcão. (C): Biblioteca. Antiga sala dos professores. Detalhe das grades. Fonte: Foto da autora.

Figura 10: (A): Fachada original do Jardim de Infância. Fonte: Arquivo da Secretaria de Educação de Pernambuco. (B): Fachada atual do Jardim de Infância. Fonte: Foto da autora.